

MZK Dinâmico FIC FIM

Novembro/2020



Características do Fundo

Objetivo do fundo

Proporcionar aos seus investidores ganhos de capital em horizontes de longo prazo, com foco em consistência, por meio de uma gestão ativa, ágil e seguindo a estratégia macro-trading.

Público-alvo

Investidores em geral.

Data de início

30/abr/18

Aplicação inicial

R\$ 5.000

Movimentação mínima

R\$ 5.000

Saldo mínimo

R\$ 5.000

Status

Aberto para captação

Taxa de Administração

2,00% ao ano

Taxa de Performance

20% s/ o que exceder o CDI

Tipo de cota

Fechamento

Cota de aplicação

D+1

Cota de resgate

D+30 (corridos)

Liquidação dos resgates

D+1 da cotização

Taxa de saída antecipada

5% (cotização D+4)

Classificação CVM

Multimercado

Classificação Anbima

Multimercado Macro

CNPJ do fundo

29.762.329/0001-71

Dados bancários

Banco Itaú (341)

Ag. 8541 | c/c 37220-0

Gestor

MZK Asset Management

Administrador

Intrag DTVM

Custodiante

Itaú Unibanco

Auditor

PricewaterhouseCoopers

Tributação⁽²⁾

Longo Prazo

Contato - MZK Investimentos

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 50 - cj. 131

CEP: 04543-000 - São Paulo - SP - Brasil

+55 11 4780-0630

E-mail: contato@mzk.com.br

Site: mzk.com.br

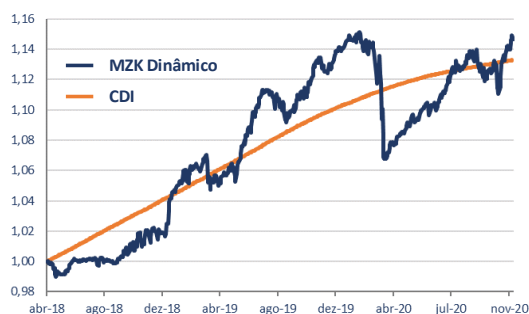
LinkedIn: MZK Investimentos

Instagram: mzk_investimentos

Rentabilidade Mensal

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Acum.
2018	-	-	-	-	-0,84%	0,94%	0,09%	-0,11%	0,28%	1,10%	0,72%	0,32%	2,51%	2,51%
CDI	-	-	-	-	-	182%	16%	-	60%	203%	145%	65%	60%	60%
2019	3,23%	0,46%	-1,03%	0,59%	1,62%	2,38%	0,64%	-0,94%	1,30%	1,71%	-0,01%	1,32%	11,78%	14,59%
CDI	594%	94%	-	115%	298%	509%	112%	-	280%	356%	-	350%	197%	140%
2020	-0,62%	-1,69%	-3,66%	1,18%	0,85%	0,24%	2,11%	0,68%	-0,73%	-1,36%	3,26%		0,08%	14,68%
CDI	-	-	-	415%	356%	113%	1085%	420%	-	-	2182%		3%	110%

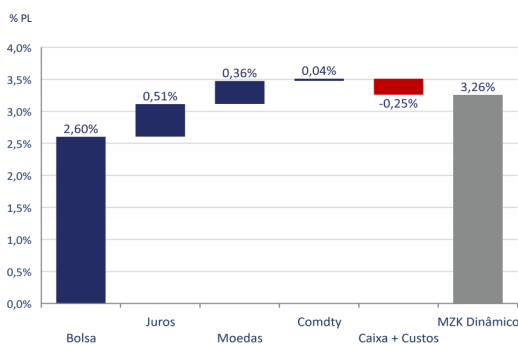
Evolução da Cota Diária



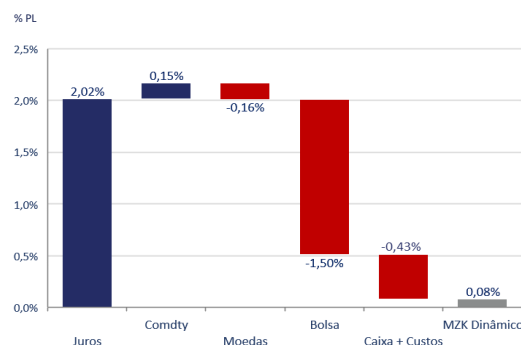
Dados de Fechamento do mês

Última cota (30-nov-20)	1,1467918
Patrimônio Líquido	457.579.935
Patrimônio Líquido Médio (12m)	429.958.222
Patrimônio Líquido Master	690.146.946
Correl média vs IHFA	0,74
Volatilidade anualiz. (3m)	5,43%
Retorno últimos 6 meses	4,20%

Atribuição de Performance no Mês



Atribuição de Performance no Ano



Resumo do Mês

O MZK Dinâmico apresentou resultado positivo de 3,26% em novembro e registra desempenho de 1,40% em 12 meses.

O cenário central para a construção dos temas e posições explorados pelo Fundo foi mantido ao longo de novembro. A visão está baseada nos impactos positivos para os ativos de risco gerados pelos “extraordinários” estímulos fiscais e monetários ao redor do mundo e, como consequência, a manutenção do ritmo de retomada da atividade econômica global e local.

Na visão da Equipe de gestão, a combinação dos estímulos – o chamado “efeito TINA” (*There Is No Alternative*), se sobrepõe aos eventos que ditariam os rumos dos ativos em situações normais de mercado – como exemplo, destaque para as eleições presidenciais nos EUA e as novas ondas da pandemia de Covid-19.

Ao nosso ver, a consequência direta dos estímulos já pode ser observada por meio da recuperação da atividade econômica mais forte e mais rápida que o esperado nos países desenvolvidos, China e no Brasil (embora não homogênea entre os setores), além da inflação nos preços de ativos risco – mais precisamente, nas bolsas.

RESUMO DO MÊS (cont.)

Acreditamos na manutenção desse ambiente estimulativo, porém consideramos alguns riscos e ameaças a esse cenário. Entre os pontos de atenção, destaque para a situação política local e a falta de avanços na agenda de reformas que ataquem diretamente a questão fiscal do país. Caso não haja uma priorização por parte do Governo para endereçar os problemas do endividamento brasileiro, acreditamos que o mercado local tende a se descolar do global, seguindo uma trajetória de forte depreciação. Vale destacar que este é o “cenário alternativo” e não o “cenário central” esperado pela Equipe.

Mantivemos as posições compradas nas bolsas, com maiores alocações nos índices americanos (S&P-500, Nasdaq e Dow Jones) e na bolsa brasileira. Nos EUA, alternamos as posições entre os índices, tentando se beneficiar dos movimentos entre as empresas de tecnologia e os setores considerados como da “velha economia” (*rotation*). No Brasil, reduzimos a exposição no final do mês, sendo compensada pelo aumento nas bolsas internacionais. Com o Ibovespa subindo 15,9% e o S&P-500 e Nasdaq atingindo as máximas históricas em novembro, as estratégias em ações foram responsáveis pelas maiores contribuições positivas para o Fundo no mês.

No mercado de juros, a componente de *trading* se manteve intensificada. O viés da Equipe foi de utilizar a curva de juros como proteção para o risco fiscal local e *hedge* para a exposição comprada em bolsa (tomando as taxas). No entanto, dado o nível de preço que a curva atingiu e o tamanho dos “desaforos” que ela já embute, aproveitamos momentos de eventuais exageros de precificação para também montar posições aplicadas, que se beneficiaram com a queda das taxas. Ao final do mês, as estratégias nos juros trouxeram contribuições positivas para o portfólio.

Em câmbio, as exposições táticas foram mantidas, com posições menores, horizontes mais curtos e com o viés de venda do Dólar contra uma cesta de moedas, incluindo o Real. Com o movimento de desvalorização da moeda americana de maneira generalizada (DXY caiu 2,31%), o Fundo também registrou ganhos nas estratégias, com destaque para o Real (BRL), Peso mexicano (MXN), Coroa norueguesa (NOK) e Coroa sueca (SEK).

Por fim, o Fundo acumulou ganhos modestos com uma pequena exposição em commodities que foram neutralizados pelas perdas com o *book* sistemático de prêmio de risco alternativo.

MERCADO LOCAL

Seguindo o movimento observado nos países desenvolvidos, o Brasil também registrou um aumento recente na média móvel de novos casos e óbitos em função da pandemia de Covid-19 – segundo o Financial Times, o aumento de novos casos se aproxima a 60% no mês. De acordo com o Imperial College de Londres, a taxa de transmissão da doença no país é a maior desde maio, com um índice de 1,3 – indicando que um grupo de 100 pessoas contaminadas pode transmitir o vírus para outras 130.

No plano político, a falta de avanços na agenda de reformas foi novamente observada, conforme já era esperada. Em função das eleições municipais, o calendário do Congresso Nacional foi menor, impossibilitando a apreciação de temas importantes para o desenvolvimento do país. Os destaques ficaram para a tão aguardada votação dos vetos presidenciais, em especial, o relacionado à desoneração da folha de pagamentos em 2021 e à aprovação do projeto de Autonomia do Banco Central pelo Senado – o texto segue agora para a avaliação da Câmara. Quanto às eleições regionais, o destaque foi para o desempenho positivo dos partidos de centro, indicando uma postura mais contrária aos extremos por parte da população.

Ainda sobre política, o Ministro da Economia, Paulo Guedes, foi criticado por participantes do mercado ao sugerir que fossem utilizadas reservas do Governo como instrumento para redução da dívida pública. Por outro lado, uma nova sugestão para o financiamento do programa Renda Cidadã (principal candidato a substituir o atual Bolsa Família), discutida entre os líderes do Congresso e baseada no corte em até 25% dos incentivos tributários e renúncias, foi bem aceita pelo mercado no final do mês.

No plano dos dados econômicos, novamente a surpresa ficou para a alta na inflação. Assim como observado em outubro, a prévia oficial da inflação (IPCA-15) voltou a surpreender para cima, registrando avanço de 0,81% (maior variação em novembro desde 2015) versus projeção do mercado de 0,72% de alta. O resultado foi puxado por uma alta significativa de Alimentação e Bebidas, porém todos os demais grupos de produtos e serviços que compõe o índice tiveram alta. Vale destacar que, no acumulado de 12 meses, o índice atingiu 4,22%, resultado acima da meta perseguida pelo Banco Central para o ano de 2020, de 4%. Ademais, enquanto o desemprego do terceiro trimestre subiu para uma taxa recorde de 14,6%, o indicador de geração de emprego (CAGED) de outubro registrou abertura de 395 mil vagas, novamente surpreendendo o consenso de mercado, que esperava mais 210 mil.

Continuação pág. seguinte

MERCADO LOCAL (cont.)

Por fim, outro fator de destaque em novembro foi a volta do fluxo de investidores estrangeiros para a bolsa de valores brasileira. Segundo dados da B3, a entrada financeira de estrangeiros chegou à casa dos R\$ 30 bilhões em papéis, movimento em grande parte explicado pela volta do apetite a risco global (*risk-on*) após a definição das eleições americanas e das notícias positivas referentes às vacinas da Covid-19, em um cenário de Ibovespa medido em dólar em níveis bem descontados. Vale ressaltar que, embora houve a surpresa positiva com a volta do fluxo de estrangeiros para a bolsa, o saldo no ano ainda é bastante negativo, com saída líquida de capital na ordem de R\$ 50 bilhões.

MERCADO INTERNACIONAL

Com a volta acelerada de novos casos de Covid-19 a partir da última semana de outubro na Europa e nos EUA, países como França, Bélgica, Alemanha e Reino Unido anunciaram novas medidas de restrições parciais. Na Europa, a pronta resposta dos Governos auxiliou na também rápida redução da curva, levando a França a já iniciar um afrouxamento do *lockdown* parcial, enquanto a Alemanha e Reino Unido devem mantê-lo até início de janeiro. Nos EUA, as reações entre os Estados foram díspares – Nova York e Illinois adotaram medidas pontuais de restrição enquanto o Texas minimizou a importância do novo avanço da doença.

Em direção contrária às segundas ondas da pandemia, novembro também foi marcado pela divulgação de inúmeras notícias positivas acerca dos testes e eficácia da vacina contra o Covid-19. Curiosamente, todas as segundas-feiras do mês foram marcadas por atualizações das principais farmacêuticas quanto à eficácia obtida na terceira e última fase dos testes. Pfizer e Moderna anunciaram resultados de 90% e 94,5% de êxito na imunização dos voluntários respectivamente.

No cenário político, as eleições presidenciais americanas dominaram as manchetes. Marcada como uma das eleições mais demoradas da história dos EUA, o resultado oficial ainda não foi divulgado pelos delegados dos Estados, porém a contagem de votos dos colégios eleitorais americanos validou a vitória do candidato democrata Joe Biden. Mesmo assumindo que irá apenas reconhecer a vitória de Biden quando o resultado for oficializado, o atual presidente Donald Trump e sua administração já cederam aos democratas a autorização para iniciar a transição de Governo na Casa Branca. Outro destaque do pleito ficou para o resultado no Congresso. Diferentemente do que se esperava, a “onda azul” (*blue sweep*), com os Democratas vencendo no Senado e na Câmara, muito provavelmente não aconteceu, com o Senado se mantendo Republicano (o segundo turno na Geórgia, que ocorrerá apenas em janeiro, definirá o comando da casa).

No âmbito das decisões de Política Monetária, o Banco Central americano (Fed) manteve os juros no intervalo de 0% a 0,25% ao ano no Comitê de Política Monetária, realizado no início de novembro. A decisão foi em linha com o esperado, suportada pelo fato de que, por mais que a economia americana esteja se recuperando, ela segue em níveis abaixo do observado antes da pandemia. Ainda sobre política monetária, o presidente do Banco Central japonês – Haruhiko Kuroda, afirmou que irá manter a flexibilização monetária exercida pelo BC até que a pandemia chegue ao fim.

Na China, os dados econômicos continuam indicando uma recuperação mais acentuada. A atividade industrial chinesa (medida pelo *PMI manufacturing*) chegou ao sexto mês consecutivo de alta e os lucros do setor industrial vieram 28% acima do mesmo mês de 2019. Enquanto isso, na Zona do Euro, os números de atividade no setor industrial mantiveram o nível apesar dos *lockdowns*. Em contrapartida, as restrições afetaram visivelmente o *PMI de serviços*, cujo resultado foi o menor desde maio deste ano.

PERSPECTIVAS

No Brasil, todos os holofotes estarão voltados para as sinalizações do Governo quanto ao andamento da agenda de reformas, com foco na pauta econômica, uma vez que as eleições regionais ficaram para trás. Os líderes do Governo, o Ministro Paulo Guedes e o próprio presidente da Câmara Rodrigo Maia reforçaram o discurso sobre a necessidade de haver um “esforço concentrado” para a retomada das votações das pautas, sendo a principal delas a PEC do Pacto Federativo. Em que pese a urgência para o avanço nas reformas, vale destacar que o Congresso ainda não indicou um nome para a presidência da Comissão Mista do Orçamento (CMO) – demora explicada pela disputa pela presidência da Câmara. Esta indefinição pode fazer com que o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2021 seja, pela primeira vez na história do país, analisado diretamente no plenário da Câmara e do Senado, sinalizando falta de articulação do Governo no Legislativo.

Continuação pág. seguinte

PERSPECTIVAS (cont.)

Conforme mencionado no texto sobre o Fundo, a trajetória fiscal será o grande divisor de águas: caso não haja uma priorização por parte do Governo para endereçar os problemas do endividamento brasileiro, acreditamos que o mercado local tende a se descolar do global, seguindo um caminho de forte depreciação. Em nosso cenário-base, entendemos que o Governo irá caminhar para a solução do problema.

Nos EUA, com a vitória do democrata Joe Biden nas eleições presidenciais sobre Donald Trump, as bolsas de valores se valorizaram, na espera de novos pacotes de estímulos e uma provável volta do multilateralismo comercial americano. Em paralelo, o provável Senado republicano asseguraria que políticas anti-mercado da agenda democrata sejam reprovadas. As atenções agora estarão focadas nas primeiras mensagens que a administração Biden irá passar, especialmente no que diz respeito à nomeação de sua equipe, postura quanto ao combate da pandemia e distribuição de vacina, relações comerciais entre países e política fiscal. Do ponto de vista econômico, o democrata já deu um sinal positivo para o mercado ao nomear Janet Yellen, ex-presidente do Fed, como Secretária do Tesouro americano.

No Brasil, dia 09 de dezembro acontecerá o último Copom do ano. Como tem acontecido nos últimos Comitês, as expectativas do mercado se concentrarão mais na mensagem embutida no comunicado do que da decisão em si. É amplamente esperado que a autoridade monetária mantenha a taxa Selic em 2% ao ano, mas talvez siga uma postura mais vigilante quanto ao futuro da política monetária. O BC deverá manter o balanço de riscos que já vem sendo citado nos comentários e atas anteriores e também o *forward guidance*, condicionado ao rigor fiscal do Governo no próximo ano.

ATIVOS - FECHAMENTO NOVEMBRO/2020

	Preço - Taxa	Varição no mês	Varição no ano	Mínima no mês	Máxima no mês
CDI	-	0,1%	2,6%	-	-
Dólar	5,36	-6,7%	33,0%	5,31	5,75
Juros de curto prazo (DI jan/22)	3,31%	-15 bp	-197 bp	3,25%	3,53%
Juros de médio prazo (DI jan/25)	6,77%	-1 bp	34 bp	6,42%	7,06%
Juros de longo prazo (DI jan/27)	7,55%	-2 bp	79 bp	7,16%	7,83%
NTN-B 2023	1,05%	-19 bp	-77 bp	0,96%	1,28%
NTN-B 2050	4,23%	-12 bp	77 bp	4,17%	4,38%
Ibovespa	108.893	15,9%	-5,8%	93.952	110.576
S&P-500	3.622	10,8%	12,1%	3.270	3.638

⁽¹⁾Taxa de administração do fundo Master + Feeder: 2,00% a.a.

⁽²⁾O fundo perseguirá o tratamento tributário dos fundos de longo prazo. O rendimento será tributado na fonte à alíquota de 15%, semestralmente, nos últimos dias úteis dos meses de maio e novembro de cada ano, e deverão ser tratados como antecipação do imposto devido. No resgate será aplicada a alíquota complementar, em função do prazo da aplicação: 22,5% em aplicações com prazo de até 180 dias; 20% em aplicações com prazo de 181 dias até 360 dias; 17,5% em aplicações com prazo de 361 dias até 720 dias; e 15% em aplicações com prazo acima de 720 dias.

Este documento foi produzido pela MKZ Investimentos ("MKZ") com objetivo meramente informativo e não se caracteriza como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em títulos e valores mobiliários. Apesar do cuidado utilizado na obtenção e no manuseio das informações apresentadas, a MKZ não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas e por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificadas sem a comunicação prévia. A MKZ não assume qualquer compromisso de publicar atualizações e/ou revisões dessas previsões. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento, sendo que tais estratégias podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. Ainda que o gestor mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o fundo de investimento e para o investidor. Ao aplicar seus recursos, é recomendado ao investidor a leitura cuidadosa do prospecto, da lâmina e do regulamento em sua totalidade. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos demais custos pertinentes aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Informações relativas aos horários, valores máximos e mínimos, prazo de carência, conversão e liquidação para movimentações, taxas de administração, performance, entrada e saída cabíveis aos fundos, tratamento tributário perseguido, utilização de derivativos, aquisição de ativos negociados no exterior, entre outras informações poderão ser obtidas em documentos específicos tais como: Prospectos, Lâminas e Tabela resumo referente às características gerais dos fundos, ou através do site www.mkz.com.br.

